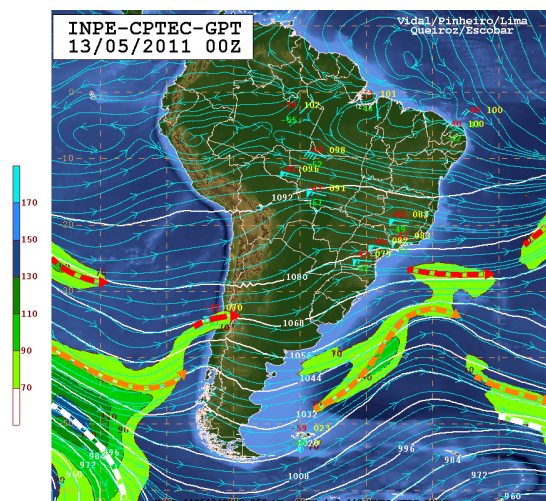


Análise Sinótica

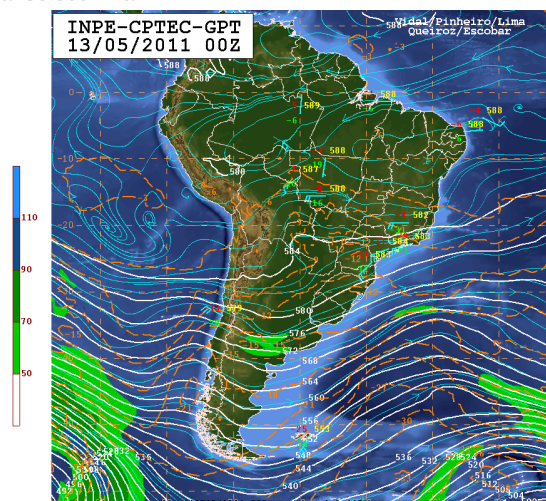
13 Mar 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



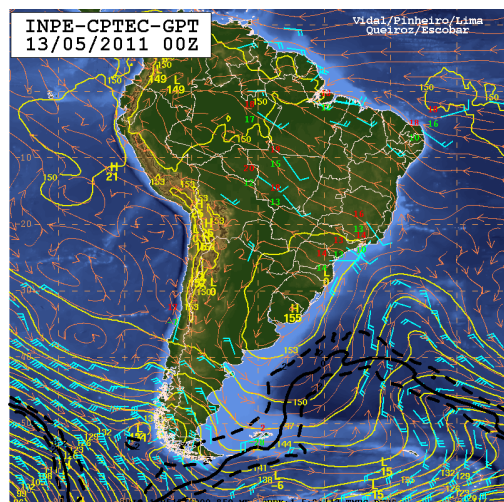
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 13/05/2011, nota-se a presença de um anticiclone centrado em torno de 7S/77W, com sua circulação atuando sobre parte da Região Norte do país. Outro anticiclone é observado ao norte do MA, e a leste dele observa-se um cavado, entre o CE e o RN. A presença destes anticiclones gera difluência, e conseqüente divergência neste nível, o que resulta em atividade convectiva sobre sua área de atuação. Outro cavado, este mais amplificado, atua entre a Bolívia e o oeste do RS, em sua vanguarda também se pode notar difluência no escoamento que, neste caso, abrange o sul do Centro-Oeste, SP e o Sul do Brasil, favorecendo nuvens principalmente altas. Observa-se a presença de um cavado frontal no oceano Atlântico, contornado pelo Jato Polar Norte (JPN). Os Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) atuam com ramos apenas nos oceanos Pacífico e Atlântico, sem atuar pelo continente.

Análise 500 hPa



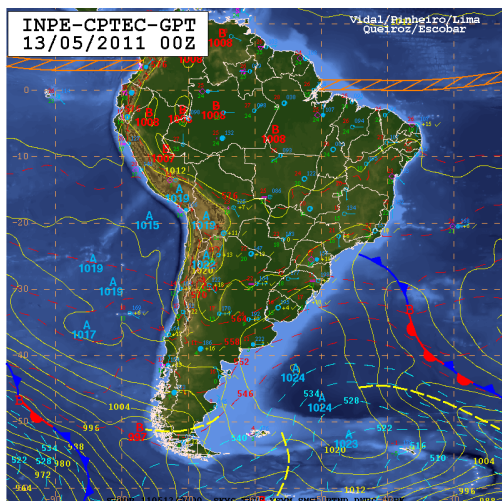
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 13/05/2011, observa-se um sistema de alta pressão centrado sobre o norte da BA, que gera subsidência e inibe a formação de nebulosidade, o que favorece a elevação das temperaturas através da compressão adiabática. Além disso, favorece a baixa umidade relativa do ar como vem ocorrendo nos últimos dias. Observa-se o reflexo do cavado que atua em altitude entre a Bolívia e o sul do Paraguai. Também se pode observar o reflexo do cavado frontal no Atlântico, ao sul de 30S. Nota-se alguma baroclinia associada a este sistema frontal através de fortes ventos e gradiente de geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) do dia 13/05/2011, verifica-se um amplo anticiclone atuando entre SP, Região Sul do Brasil, Uruguai e Argentina. Este sistema é um reflexo da alta migratória pós-frontal e inibe a formação de instabilidade significativa no interior, mesmo com a atuação do cavado em altitude, pois este não encontra-se muito amplificado em parte da Região Sul. Já na costa entre RJ e SC, a circulação deste anticiclone favorece a convergência de umidade do oceano em direção a estas áreas, formando assim nebulosidade baixa e chuva fraca e isolada. Na costa leste da Região Nordeste nota-se que o escoamento tem uma leve curvatura ciclônica, o que favorece a convergência e favorece alguma instabilidade. Observa-se o reflexo do cavado frontal no Atlântico, com baroclinia também neste nível. Outra região baroclínica fica restrita ao sul de 40S entre o Pacífico e sul do continente, com ventos intensos de oeste acompanhando o escoamento em níveis mais altos. Nota-se que a isoterma de 0C passa pelo extremo sul do continente e no Atlântico esta isoterma chega a 40S, devido à presença de uma frente fria que atua em superfície a frente desta área.

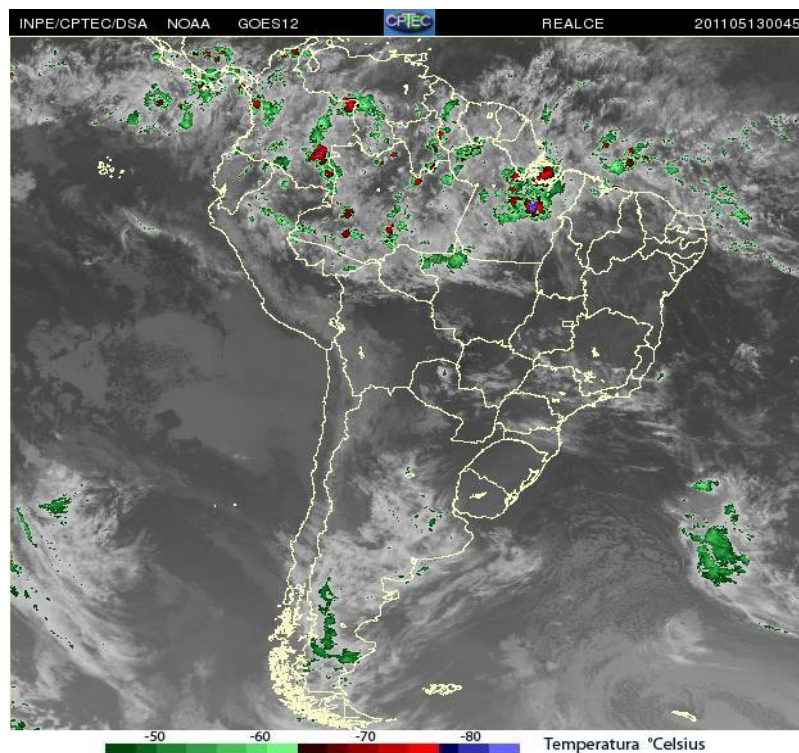
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/05/2011, observa-se um sistema frontal sobre o oceano Atlântico, estendendo seu ramo frio próximo a costa de SP. Este sistema frontal é favorecido pelo padrão em altitude comentado anteriormente. Uma alta migratória com pressão de 1024 hPa atua na retaguarda deste sistema em torno 42S/53W, com sua circulação entre o Atlântico e a faixa leste entre RS e Buenos Aires, na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 30W. Ao sul do sistema frontal e no extremo sul do continente nota-se a presença de cavados. Sobre o Pacífico, ao sul de 40S, nota-se um sistema frontal. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se um pouco desconfigurada em torno de 30S/81W, com núcleo pontual de 1019hPa. Este sistema encontra-se desconfigurado devido ao pulso que este sistema emite para o sul do continente, associado ao anticiclone migratório. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico ondulado entre 1N e 4N, favorecendo a convecção no norte da Região Nordeste. Sobre o Pacífico este sistema tem um ramo entre 5N e 8N.

Satélite

13 May 2011 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (13/05) a atuação do cavado entre 500 hPa e 250 hPa causará instabilidade com pancadas de chuva no oeste de SC e do PR e entre MS, oeste e norte de SP, sul de MG e interior do RJ. Outro cavado de onda curta deverá atuar entre leste da Argentina, Uruguai e extremo oeste e sudoeste do RS, no RS principalmente no final do dia. Na faixa leste entre nordeste de SC e norte do RJ haverá muitas nuvens devido a advecção de umidade do oceano para o continente o que deverá causar algumas chuvas principalmente no litoral. Esta instabilidade está associada a uma frente fria no oceano na altura do RJ o que gerou uma pista de ventos de leste/sudeste. A significativa difluência em altitude associada à concentração da massa quente e úmida causa muitas nuvens e pancadas de chuva em grande parte da Região Norte, exceto no centro e sul do TO. No Nordeste as pancadas de chuva serão na faixa litorânea entre leste de PE e PI. No Maranhão poderão ocorrer no oeste e norte do Estado. No litoral da BA também poderá ocorrer alguns períodos de chuva devido aos ventos de leste. No sábado (14/05) a amplificação de um cavado entre nível médio e alto causará instabilidade a sotavento de seu eixo sobre a Região Sul do Brasil e MS. O fortalecimento dos ventos de sudeste no sul e leste do RS causarão um dia de chuva nesta área. E a área entre o norte do RS, oeste de SC e do PR e sul de MS, está em atenção quanto à possibilidade de temporais. Na faixa litorânea entre RJ e leste da BA, os ventos de leste geram algumas nuvens e chuvas isoladas. No interior do Sudeste e no leste da BA, a persistência destes ventos também gera nuvens. No norte da Região Nordeste a chance de pancadas de chuva aumenta no interior devido à intensificação dos ventos de norte. No Norte também persiste a condição de pancadas de chuva. No domingo (15/05) o deslocamento do amplo cavado e o aprofundamento da vortacidade ciclônica geram uma intensificação da queda de pressão em baixos níveis e assim, o gradiente de pressão deverá ficar intenso no leste da Região Sul, causando chuva e vento. Com o deslocamento deste sistema as chuvas deverão atingir o litoral de SP e do RJ, a partir da tarde. Uma diferença entre os modelos GFS e ETA20 é quanto ao a queda de pressão e configuração do campo de PNMM em superfície. O modelo Eta indica uma baixa fechada no final do dia na altura do sul de SP, Já o modelo GFS indica principalmente o cavamento. O deslocamento do cavado pelo interior deverá causar pancadas de chuva entre centro-leste de MS, SP, e sul de MG e do RJ. No Norte e Nordeste a Instabilidade de sábado persiste.

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Mônica Lima

